

Lula e Brizola querem reduzir atritos regionais

Guilherme Arruda
de Caxias do Sul

Eleição Presidencial

Já está nas ruas a campanha da oposição formada pela dupla Luís Inácio Lula da Silva e Leonel Brizola. Ontem, em Caxias do Sul, na Serra gaúcha, o presidente de honra do PT, Lula, e o presidente nacional do PDT, Brizola, deram o passo inicial de um roteiro que percorrerá nos próximos 40 dias diversos estados do país em busca de apoio a consolidação da aliança, já que em vários locais os dois partidos apresentam resistências à união.

Os candidatos não revelaram os locais pelos quais pretendem passar, mas é certo que a comitiva irá em cidades onde já foram detectadas dificuldades para integração do processo. Ao mesmo tempo, a aliança vai tentar reunir-se com políticos historicamente ligados à oposição, mesmo que sejam de doutros partidos. Para hoje está agendado um encontro com o governador de Pernambuco Miguel Arraes.

"Não há dúvidas de que o Lula é o candidato das forças oposicionistas", disse o ex-governador Leonel Brizola, ainda um pouco reticente sobre a confirmação de seu próprio nome como vice na chapa de Lula. "Informalmente, o quadro é este que você está vendo, eu e o Lula estamos caminhando para esta união. Mas agora precisamos esperar pelas convenções dos dois partidos", disse cauteloso.

Lula afirmou que nos próximos 40 dias pretende se dedicar ao trabalho de fortalecer a imagem de uma aliança forte. Isso ficou definido no encontro realizado na última terça-feira em São Paulo. "Como há pouco tempo pela frente, temos que começar a andar juntos para mostrar

a nossas bases que nós não estamos aqui para brincadeira. Queremos ganhar as eleições", garantiu.

A afinidade entre os dois, porém, depende de um pouco mais de tempo. Questionado sobre eventuais divergências acerca de posicionamento diante de temas polêmicos - como por exemplo, a invasão de propriedades rurais pelos sem-terra, condenada por Brizola -, Lula saiu pela tangente: "Se existe divergências em função de determinadas metodologias de luta, isso é uma coisa menor. O problema maior é que nós concordamos em fazer a reforma agrária", disse. Brizola pegou carona: "Nós estamos nos unindo

"Estamos nos unindo justamente porque somos diferentes. Se não fôssemos, estaríamos no mesmo partido", disse Brizola

justamente porque somos diferentes. Se não fôssemos diferentes, estaríamos no mesmo partido". Os sem-terra pretendem apoiar explicitamente a

candidatura de Lula neste ano.

Sobre a estratégia a ser adotada para atrair dissidentes do PMDB descontentes com os resultados da convenção de domingo, Lula faz questão de dizer que pretende trilhar pelo caminho da ética e respeitar a cronologia dos fatos.

"Somente depois da convenção de junho, quando as coisas devem se decidir, é que vamos procurar todos os dissidentes. Pelo menos vamos agir melhor que o comportamento do Fernando Henrique", disparou.

Não faltaram críticas ao senador Pedro Simon (coincidentemente, natural de Caxias do Sul), criticado por não ter estendido a mão ao ex-presidente Itamar Franco após a convenção do partido. "Uma figura como o Simon, vários defendendo o Itamar, logo ele, não teve coragem de cumprimentá-lo com medo do Britto (governador Antônio Britto), perseguir-lo aqui no sul", disse.

12 MAR 1998